

CONSCIENTIZAÇÃO ou POLITIZAÇÃO

(sugestões para um estudo)

1. DEFINIÇÃO

A conscientização ou politização, em sentido amplo, é um processo educativo, o mais completo possível, destinado a formar no homem a consciência histórica, ou, em outras palavras, uma consciência crítica da realidade. Esta politização deve, pois, levar o homem a uma tarefa de reflexão, de compreensão das necessidades humanas vitais numa determinada época, para uma ação de transformação da realidade, no sentido de satisfazer aquelas exigências. Este processo educativo implicará na entrega de uma série de ideais e valores, componentes das várias visões do mundo moderno - cultura - em que o homem está inserido (para o cristão naqueles conseqüentes à encarnação da mensagem evangélica), ou seja, o mundo das ideologias. Assim, a ação do homem para modificar a realidade será orientada por um sistema de idéias e valores que informarão a consciência crítica. Sempre lembrando que os valores podem ser comuns, mas as análises podem diferir e as opções divergir.

<u>Processo</u>		- para formar uma consciência crítica da realidade (ver - julgar)
<u>educativo</u>	-	- para levar o homem a uma ação de transformação (agir)

2. NOÇÕES BÁSICAS

2.1 - Engajamento - O homem existe dentro da História. A existência é ação. Aquele que não age não é. O homem, tomando conhecimento dos problemas que o cercam, é levado a agir, a tomar posição: é obrigado a se engajar. Mas, o engajamento será alienado se ele não advém da consciência crítica da realidade e conseqüente tomada de responsabilidade na sua modificação.

A ação supõe a liberdade, a cooperação, o enriquecimento. É preciso que o homem encontre nesta ação a sua dignidade, a sua realidade, a sua elevação, a sua autenticidade.

Em termos globais, diríamos que o homem brasileiro está apenas inserido. Será pelo processo de politização que tentaremos engajá-lo na luta pela modificação da realidade da realidade brasileira, fazendo com que ele passe de estático a dinâmico, de parte circunstanciada para a força condicionante.

2.2 - Cultura - "Para um ser que se faz e se faz desenvolvendo-se, tudo é cultura; a direção de uma fábrica ou a formação de um corpo, a manutenção de uma conversa ou o aproveitamento de uma terra". "Há tantas culturas quantas atividades." "A cultura desperta-se, não se fabrica, nem se impõe; mas pode e deve ser ajudada." "Toda cultura é trabalho, resistência e superação".

Analisar a importância atual da cultura popular e o sentido do que se denomina a civilização do trabalho.

Na cultura do homem existem partes sedimentadas originárias da época medieval, feudal, clássica etc. Estas partes sedimentadas tem

valores dentro de si que condicionam a ação. Por exemplo, o medo do pai, a docilidade absoluta ao que o pai falou. Estes valores tornam o homem acanhado frente a realidade, faz com que ele de explicações através de mitos e tabus. A politização proporcionará novos valores para que entrem em choque com os antigos, gerando deste choque uma crise cultural. (O raciocínio continua no tópico 2.8).

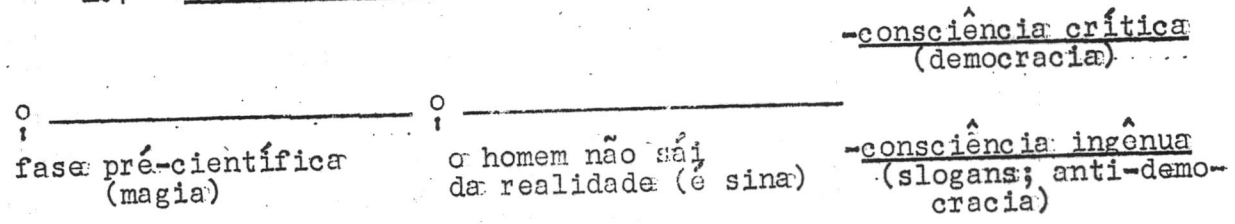
2.3 - Ideologia - Somente uma cultura moderna foi possível o surgimento das ideologias, consequência das diferentes visões do mundo. Poder-se-ia dizer que surge uma ideologia quando um grupo ou classe social possui uma visão do mundo, numa significação global, e age para a consecução dos fins visados por eles. Hoje, vivemos num mundo de ideologias conservadoras em conflito com ideologias revolucionárias. Para alguns elas se polarizam em duas: liberalismo e socialismo, com as ramificações históricas no plano político, econômico, social etc; já para outros, outras despontam - anarquismo, existencialismo... Para nós o importante é determinar o comportamento da Igreja dentro do mundo ideológico e as pistas para os projetos dos cristãos.

2.4 - Releva ainda rememorar a necessidade de conhecermos profundamente as experiências dos vários sistemas políticos, culturais, econômicos, sociais, principalmente nos países subdesenvolvidos (Capitalismo, neo-capitalismo, comunismo, socialismo, economia humana etc.), e o que é possível assumir para a humanização plena do homem.

2.5 - Processo histórico - Como já ficou dito, o homem age. A ação modifica a realidade externa das coisas, forma o homem, aproxima os homens, e enriquece o universo dos valores humanos. Saber distinguir, pois, o sujeito e o objeto, o subjetivo e o objetivo, o condicionante e o condicionado, e assim por diante. Além disso, a ação do homem se desenvolve no tempo (passado, presente e futuro) e no espaço (sociedade nacional e internacional). É preciso saber fazer a leitura do processo da História, para onde ela se movimenta, qual o seu sentido, quais as forças de reação e de evolução, para não formos um obstáculo ou cairmos num atraso histórico. Sem nunca esquecer o papel da Providência e a complexidade do homem.

2.6 - Cristianismo - Faz-se necessário conhecer e viver a Mensagem autenticamente. Estudar e aplicar a doutrina social da Igreja. Refletir sobre a situação do Cristianismo, e nos seus compromissos: libertar o autêntico do inautêntico, o permanente do caduco. "Pareça-nos que, depois de durante séculos ter talvez roçado a tentação judaica da instalação direta do Reino de Deus no plano dos poderes terrestres, o cristianismo regressa lentamente à sua posição primitiva: renuncia ao governo da terra e às aparências da sua sacralização, para formar obra própria da Igreja, comunidade dos cristãos em Cristo, com os outros homens unidos para as obras profanas."

2.7 - Trânsito de consciência - fases:



• Passar da consciência ingênua para a consciência crítica = politização.

Todo homem é em si aberto e dinâmico. Não poderá haver também uma consciência totalmente estagnada. A consciência mais primitiva é a que se apega a aspectos biologicamente vitais. Deste apagar-se, por decorência natural, advém o começo da consciência em trânsito. Iniciando o trânsito alarga-se o grau de percepção e de explicação da realidade na qual o homem se encontra. Surge, então, a consciência ingênua que im-

porta em não crítica ou que não atinge a plenitude da realidade, incapaz de teorizar, de comunicar. E quando o tenta fazer é de modo simplório. É portanto consciência anti-democrática, pronta a ser massificada. É o que vem acontecendo no Brasil, dentre as classes rurais e urbanas, cuja consciência emotiva, sentimental, está pronta a aceitar os populistas, os demagogos, o messianismo dos condutores.

A consciência crítica é a do homem senhor dos seus atos, responsável, que faz um diálogo lógico com sua realidade, e até mesmo com seu Criador. Esta é a autêntica consciência do povo. A consciência existente em uma verdadeira democracia: a que examina, conclui e dependendo da sua formação leva as opções ou engajamentos históricos.

O cristão que ajudará a formular a consciência crítica tentará democratizar a história brasileira, dinamizando o potencial de cidadão que cada indivíduo tem, demonstrando que o homem vive no tempo e no espaço com direção a eternidade, ao encontro final com o Cristo.

Politizar é formar democracia, massificar é formar regime totalitário. Ora, quando um homem se coloca diante de outro ele transmite uma significação que ele dá ao mundo no qual os dois se encontram, surge uma relação entre estes dois homens, entre estas duas consciências. Esta relação pode ser de dominação, de imposição. E é o que temos visto na História, onde sempre houve dominação de um homem sobre outro, de grupos sobre grupos, de nação contra nação. Mas, para que haja desenvolvimento na História é preciso se chegar a um ponto de convergência, a uma comunicação entre os homens, através do mundo que eles têm interesse em compreender, transformar e utilizar para a sua realização humana. Para o Cristianismo essa reconciliação é a caridade, o amor, no Cristo.

Não podemos aceitar uma consciência que massifique outras, nem por intermédio de uma pessoa, de um partido, de um Estado, da propaganda. A marcha do mundo vem sendo feita nesta dialética da luta e da reconciliação.

2.8 - Realidade - Convém observar em profundidade a realidade brasileira e as implicações da realidade da América Latina e do mundo. Não cabe aqui esta análise. Ficamos apenas em alguns traços gerais: -

a) O Brasil está em trânsito. A sociedade brasileira rompeu-se e traz dentro de si contradições profundas. Há uma crise substancial:

- não existência de democracia
- divergência entre as aspirações da nação e os grupos que representam a nação
- liberdade de direito, formal, mas não liberdade de fato (condições de liberdade)

b) A realidade está em movimento, é dinâmica: para onde ela vai?

- Quem conseguir explicar a crise poderá determinar o futuro.

c) O homem brasileiro (na imensa maioria do proletariado rural e urbano, principalmente) tem valores na mente:

- a coisa não vai, precisamos é de uma ditadura...
- cristianismo inautêntico
- individualismo

- Ele age hoje, com explicações no ontem

A nossa missão - da politização - será lançar novos valores. Em consequência, os novos valores entrarão em choque com os velhos, produzindo uma crise geral.

Situação atual. - Vários grupos pretendem dirigir a sociedade brasileira em crise. Aqueles que desejam perspectivas evolucionistas, sem romper a ordem estabelecida (a chamada direita - quase totalidade das burguesias) e os que querem a manutenção dos privilégios, chegando mesmo a pretender um regime fascista (a chamada extrema direita - MAC, SEI, alguns setores das forças armadas). Em outro ângulo, há grupos que lutam por um regime de maior humanização, implantando uma maior justiça social (a chamada esquerda - certas áreas do meio rural e urbano, alguns políticos, estudantes) e os que pregam uma revolução violenta (a chamada extrema esquerda: certas áreas do PC - grupo Tiradentes - algumas ligas camponesas). Estes últimos confundem-se às vezes com a extrema direita no hitlerismo e extremismo violento. E todos aqueles que esperam que o tempo se encarregará de fazer passar da consciência ingenua para a crítica esquecem-se que a rapidez do processo possibilitará massificação pelos extremistas ou pelos "messias" e "gorilas" que proliferam em sociedades sub-desenvolvidas.

"O momento excepcional da história que estamos vivendo exige com urgência a presença dos cristãos, a fim de salvaguardar os valores humanos ameaçados e estabelecer acima dos debates mesquinhos uma plataforma de entendimento entre pessoas e entre povos".

"Finalmente, a Igreja não cessa de incitar à confiança que depositamos nos homens de boa vontade desejosos de um mundo melhor..." "Sabemos que Deus ajuda a todos que desejam sinceramente o bem de seus irmãos em humanidade e que, com vigor, inteligência e tenacidade, tudo fazem para promovê-lo."

Orá, o cristão que é a eterna juventude do mundo deverá trazer aos que estão em crise um carregamento de esperança. Firmará os princípios que inspirarão o julgamento. Formará as consciências para a ação. Institucionalizará uma concepção de vida com os valores cristãos - projeto histórico.

- Os grupos politizados transformar-se-ão em instrumentos de pressão para romper com as estruturas injustas e as mentalidades caducas; os velhos grupos (latifundiários, burguesias) virão como reação;
- O Estado, representativo dos grupos dominantes, lançará cargas de paliativo por intermédio de leis;
- O grupo com consciência crítica, sabendo o que quer, marchará firme e seguro.

3. TIPOS DE POLITIZAÇÃO

- base: valores mínimos para uma consciência crítica.
- complementar: ampliar os conhecimentos e estimular a ação.

4. MÉTODOS DE POLITIZAÇÃO

- contacto direto: contacto pessoal, o mais proveitoso.
- contacto indireto: (instrumentos) - rádio, panfleto etc.

5. MEIOS DE POLITIZAÇÃO

- folclore, parte da cultura popular: é a consciência do povo à toa, a mostra.
- o povo criou canais de comunicação: lenda, trova, folclore.
- aproveitar estes canais para chegar ao povo.
- caminhar com o povo = consciência crítica do povo.
- cursos - boletins - teatro - fantoches - concentrações etc.

SUGESTÕES PRÁTICAS PARA UM PROJETO DE POLITIZAÇÃO DIRETA E INDIRETA

- Levantamento dos recursos internos que se tem.
- Que todo o trabalho seja inspirado numa linha de conscientização.
- Escolha de áreas-pilôto onde se começará o processo; para esta escolha é preciso um estudo profundo da realidade da região e dos diversos tipos de cultura (uma zona de café é diferente de uma usina de açúcar, apesar dos traços comuns).
- Caracterizar bem a área escolhida: forças, recursos, pressões etc.
- Entender-se com grupos capacitados: professores, médicos, bacharéis etc. que ajudarão o processo; escolher elementos capazes de influenciar no local.
- Divisão da área em setores, com responsáveis em cada um.

Nota: antes de se iniciar o processo é de importância uma pesquisa para testar o nível de conscientização das pessoas; isto ajudará a:

- revelar o ponto mais falho da colocação do indivíduo frente à realidade;
- servir de instrumento para mostrar o nível de absorção do processo.
- Com todos os instrumentos e meios disponíveis entra-se na politização, sobre todos os assuntos atrás referidos.

bibliografia utilizada

- "O Personalismo" - Emmanuel Mounier
- "Manifesto por uma civilização solidária" - J. Lebreton
- "Vários textos" - Pe. Henrique Vaz, s.j.
- "Apontamentos e Reflexões" - LEW
- "Trabalho sobre politização" - grupo de Natal

experiências

- grupo de politização de Natal - Cearámirim.
- movimento comunitário de Ijuí.